

PERCEÇÕES DE EMPATIA DE PROFESSORES NAS ATIVIDADES NEUROEDUCATIVAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

Rosa Maria Pinto

Doutoranda em Estudos da Criança, CIEC, Instituto de Educação
Universidade do Minho, Braga, Portugal
pinto.araujo.rosamaria@gmail.com

Zélia Caçador Anastácio

CIEC, Instituto de Educação
Universidade do Minho, Braga, Portugal
zeliacf@ie.uminho.pt

Received: 11 febrero 2023

Revised: 16 febrero 2023

Evaluator 1 report: 15 marzo 2023

Evaluator 2 report: 08 abril 2023

Accepted: 19 abril 2023

Published: junio 2023

RESUMO

O estudo da empatia com professores é relevante, uma vez que esta dimensão da competência emocional é conhecida como sendo uma estratégia emocional, cognitiva e interativa, que em contexto educacional beneficia o relacionamento interpessoal entre docentes e outros intervenientes. Este trabalho teve como objetivo identificar a empatia manifestada pelos professores das atividades neuroeducativas em contexto COVID-19. Para tal seguiu-se uma metodologia qualitativa. Como técnica de recolha de dados realizou-se um *focus group* com uma amostra de conveniência que incluiu 6 professores de uma escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB), na região norte de Portugal. A discussão foi gravada e transcrita com o consentimento informado dos participantes. De seguida, procedeu-se à análise de conteúdo dos dados recolhidos. As categorias de resposta que emergiram foram: empatia, onde emergiram as subcategorias definição, ser empático, contexto de pandemia, perfil de pessoa empática e o ensino à distância e a empatia; comportamentos, com as duas subcategorias empáticos e não empáticos; estratégias, com comunicação e outras estratégias; e atividades neuroeducativas, revelando as subcategorias estabelecer diálogo e novas modalidades de ensino. Os professores envolvidos nas atividades neuroeducativas em contexto de confinamento por COVID-19 afirmaram que as relações do grupo neste período se tornaram mais solidificadas, fomentando-se o espírito de equipa e de colaboração. Verificaram-se ainda atitudes de empatia na relação com a maioria dos encarregados de educação, professores titulares de turma e alunos, os quais reconheceram, valorizaram o empenho e o esforço destes docentes, demonstrando-se disponíveis, interessados e motivados. Condutas e atitudes de desinteresse e inadequadas no relacionamento, por parte de alguns professores titulares, pais, outros familiares e alunos também foram referidas, revelando perceção de menor

PERCEÇÕES DE EMPATIA DE PROFESSORES NAS ATIVIDADES NEUROEDUCATIVAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

empatia. Conclui-se que os professores envolvidos nas atividades neuroeducativas apontaram comportamentos reveladores de empatia nas suas interações com professores titulares, pais e alunos, no período de confinamento. Esclareceram que atitudes de menor empatia, por parte de alguns participantes também surgiram, mas com frequência mais reduzida. Para promover atitudes e desenvolver competências de empatia em ambiente educacional é necessário proporcionar estratégias de comunicação e interação salutar.

Palavras-chave: empatia; atividades neuroeducativas; professores de 1.º CEB

ABSTRACT

Teachers' perceptions of empathy in neuroeducational activities in the context of the COVID-19 pandemic. The study of empathy with teachers is relevant, since this dimension of emotional competence is known as an emotional, cognitive and interactive strategy, which in an educational context benefits the interpersonal relationship between teachers and other actors, especially in the CONTEXT COVID-19.

The present study aimed to identify the empathy behaviors expressed by teachers of neuroeducational activities in the CONTEXT OF COVID-19.

For this investigation, a qualitative methodological approach was carried out and as a technique of data collection a focus group was carried out with a convenience sample of six teachers from a 1st CEB school in the northern region of Portugal. The discussion was recorded and transcribed with the informed consent of the participants. The content of the collected data was then analysed. The response categories that emerged were: empathy, where the subcategories definition, being empathetic, pandemic context, empathetic person profile and distance learning and empathy emerged; behaviors, with the two subcategories empathetic and non-empathetic; strategies, with communication and other strategies; and neuroeducational activities, revealing the subcategories establish dialogue and new teaching modalities. The teachers involved in the neuroeducational activities in the context of confinement by COVID-19 demonstrated that the group's relations in this period became more solidified, fostered team spirit and collaboration in the group. There were also empathic behaviors in the relationship with most of the parents, full professors and students who recognized, valued the commitment and effort applied by these teachers, demonstrating themselves available, interested and motivated. Although, they have also experienced conduct sanities and attitudes of disinterest and inappropriate in the relationship, by some full professors, parents, other family members and students.

It was concluded that the teachers of the neuroeducational activities pointed out numerous empathic behaviors in their interactions, with full teachers, parents and students, in the period of distance learning. They clarified that the non-empathic behaviors on the part of some participants arose in a small and insignificant number. To maintain empathic behaviors in an educational environment it is necessary to find new communication strategies.

Keywords: empathy; neuroeducational activities; primary school teachers

INTRODUÇÃO

Numa sociedade cada vez mais exigente, em constante evolução e transformação, a escola e os professores também assumem papéis mais rigorosos, tendo em conta o contributo que dão à sociedade (Coelho, 2012). Deste modo, é expectável que a escola e os professores sejam promotores de desenvolvimento, contribuindo para o crescimento integral das crianças e jovens (Rodrigues, 2014). Por isso, ser professor hoje requer alguma habilidade para contornar e ultrapassar desafios. Os professores, como principais atores num cenário em constante mudança, defrontam-se com desafios diversos no seu dia-a-dia, deixando-os desgastados emocionalmente (Rodrigues, 2014).

Num passado muito recente, foi preciso estabelecer algumas medidas de carácter excepcional e temporárias no campo da educação, tendo em conta a pandemia COVID-19, "entre as quais a suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais" (Portugal, 2020). Neste contexto, surgiu o ensino à distância, através de videoconferência, sendo necessário os professores readaptarem-se à nova realidade. Este foi um momento em que se tornou indispensável a já antes referida importância dos afetos e das emoções nas relações pessoais e interpessoais (Rodrigues,

2014), bem como o desenvolvimento sociocognitivo dos sujeitos, podendo contribuir para comportamentos positivos nas relações do grupo, no sentido de criar laços e sedimentá-los (Hilário, 2012; Pereira, 2015).

Deste modo, a empatia torna-se num elemento fundamental para o desenvolvimento de competências interpessoais, contribuindo para uma melhoria na qualidade das relações humanas. Considera-se que é uma competência fundamental para a resolução de questões emocionais e comportamentais de professores (Barbosa, 2012).

A empatia reconhecida como uma habilidade humana é a “capacidade de compreender emocionalmente o ponto de vista ou as ações do outro” (AMÂNCIO, 2020). Empatia é também a capacidade de se colocar no lugar do outro, de ver o contexto de forma diferenciada e, a partir daí, entender as necessidades e os anseios do outro, tratando-se de uma característica importante que deve ser aplicada em diversos contextos, nomeadamente no ensino (SCHEFFER, TABORDA & WAGNER, 2017).

Em suma a empatia tornou-se o elemento basilar que sustenta redes de apoio entre colegas, um espaço para estabelecer trocas mais efetivas e canais de comunicação para que os professores possam expressar as suas angústias e propostas.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A importância da empatia na educação

Goleman (2000) defende que a inteligência emocional é “(...) a capacidade de reconhecer os nossos sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerirmos bem as emoções em nós e nas nossas relações” (p. 323).

Para Damásio (2000) as “emoções são conjuntos complexos de reações químicas e neurais, formando um padrão” (p. 74-75) definidas biologicamente e dependendo de mecanismos cerebrais, desempenhando um papel regulador de adaptação do funcionamento do corpo e da mente.

Para Inmaculada e Glória (2016) a empatia é considerada um sentimento que se relaciona com a compaixão, que promove a consideração pelo universo do outro. A pessoa empática revela-se receptiva e acolhedora perante os demais nas suas manifestações.

A escola ao abordar as emoções no currículo escolar contribui para um fortalecimento do sujeito, tornando-o capaz de solucionar problemas e ultrapassar dificuldades (Hilário, 2012).

De acordo com Hilário (2012), “a empatia implica ter consciência dos sentimentos e necessidades dos outros, adotando posturas de compreensão dos mesmos, (...), ir ao encontro das necessidades dos alunos, do desenvolvimento das capacidades, de com quem se relacionem, potenciar a diversidade, conseguir fazer a leitura das emoções e das relações de poder de um grupo” (p. 24).

Ser empático no contexto educacional, implica um empenhamento profissional por parte dos professores, embora em muitas situações necessite também de um envolvimento pessoal dos mesmos. Ao adotarem um comportamento mais empático, a instituição escolar e os seus profissionais conseguem entender melhor os comportamentos dos outros, criando estratégias que contribuam para o melhoramento dos relacionamentos interpessoais (Scheffer, Taborda & Wagner, 2017).

A educação é uma atividade complexa, que reúne diversos processos diferentes, uma vez que os aspetos cognitivos não devem ser a única preocupação da instituição escolar (Pontes, 2013).

A formação socioemocional é muito importante para que os discentes se desenvolvam de forma completa, adquirindo habilidades que serão fundamentais para o seu desenvolvimento integral (Goleman, 2003).

Os processos educacionais são feitos de modo coletivo, com a participação de professores, alunos e demais atores da comunidade educativa. Assim, a compreensão e o apoio são fundamentais para ultrapassar desafios, dificuldade e resolver conflitos, para que a aprendizagem seja bem sucedida (Oliveira & Silva, 2018).

Nesse contexto, a empatia é crucial para perceber as necessidades do outro e oferecer uma educação mais humanizada (Hilário, 2012). As instituições de ensino precisam comportar-se de modo empático, contribuindo para um desenvolvimento completo dos alunos, bem como para um ambiente salutar dentro da própria instituição (Nicodem, 2018).

PERCEÇÕES DE EMPATIA DE PROFESSORES NAS ATIVIDADES NEUROEDUCATIVAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

Como a escola é um espaço social com um grande número de pessoas, é natural que sucedam conflitos (Nunes-Valente & Monteiro, 2016). Por isso, a empatia constitui um fator básico para as relações pessoais, pois permite ao sujeito ver o outro como se fosse ele próprio.

Um professor pode demonstrar empatia com um aluno de forma a que o aproveitamento do mesmo possa ter sucesso. Por outro lado, a atividade docente comporta envolvimento pessoal e os professores ficam muitas vezes sujeitos a situações de tensão e problemas de saúde. (Coelho, 2012). Deste modo, estes profissionais, precisam de uma preparação emocional na sua formação, para uma relação mais interventiva nos seus relacionamentos com os outros (Inmaculada & Glória, 2016; Coelho, 2012).

A formação de professores, a partir dos anos oitenta, passou a ser vista como um processo de desenvolvimento pessoal e profissional, sendo exigido a estes profissionais mais conhecimento, mas, sobretudo, novas competências emocionais (Freire, Bahia, Estrela & Amaral, 2012).

Para que os professores sejam capazes de desenvolver a competência emocional, torna-se fundamental prepará-los para esse fim com programas de formação relacionados com a gestão de conflitos, estratégias e gestão das emoções. (Correia, 2019; Valente & Monteiro, 2016)

A habilidade empática pode ser considerada uma aptidão essencial para promover relacionamentos interpessoais mais saudáveis, sobretudo no contexto educacional, levando os professores a ter um bom desempenho profissional, fazendo com que se sintam motivados para aprenderem e aperfeiçoar habilidades, tal como para compreender os outros e a si próprios, desenvolvendo aptidão para as suas relações interpessoais (Scheffer, Taborda & Wagner, 2019).

A Importância de fortalecer as relações-interpessoais no ensino à distância

Num mundo, cada vez mais, global surgem alterações significativas que se sucedem e outras que sucederão, permitindo, deste modo, um novo conhecimento, no que concerne a novos conceitos de aprendizagem, assim como também a novas concepções de se inter-relacionar. O relacionamento interpessoal envolve a capacidade que o sujeito tem de vivenciar e diferenciar padrões, de experimentar outras situações prováveis, bem como de sonhar, de criar e de fazer acontecer (Santos, 2017).

Num período relativamente recente vivenciamos diversos desafios para a educação devido à situação pandémica. O distanciamento social veio dificultar as atividades letivas, pois estas não puderam continuar de modo presencial. Por isso, foi preciso encontrar um entendimento ajustável entre o domínio profissional e o domínio pessoal, em que os docentes e outros agentes educativos adotassem comportamentos mais empáticos no decorrer das aulas em ambiente virtual, de modo que este fosse aproveitado da melhor forma possível (Pinto & Caçador Anastácio, 2022; Silva & Silva, 2018).

A tecnologia foi uma aliada elementar nesse período, sobretudo nos momentos de confinamento, uma vez que todas as atividades educacionais ocorreram à distância, através de plataformas digitais, tornando-se essencial encontrar soluções que fossem mais adequadas para que o processo educativo decorresse o melhor possível, oferecendo as ferramentas necessárias para que professores e discentes desenvolvessem as suas atividades educativas. (Pinto & Caçador Anastácio, 2022)

Em síntese, as atitudes de empatia não se limitam apenas a ambientes e interações presenciais, podendo ser aplicadas ao mundo digital. No período de distanciamento social foi necessário entender o que o outro estava a sentir ou o que estava a passar, mesmo não estando presente fisicamente. O docente tem a responsabilidade de saber e de incluir todos os seus alunos nos diversos processos educacionais, tendo em linha de conta a realidade de cada um. Por isso, foi preciso perceber que a tecnologia tornou-se no único meio a adotar para motivar o diálogo, incentivar a participação e envolvimento de todas as partes implicadas no processo.

Estratégia(s) para refinar comportamentos e comunicação

Numa sociedade em que as relações são, cada vez mais, intrincadas, torna-se necessário encontrar estratégias de comunicação para que a resolução de conflitos entre os diversos atores educacionais, assim como estra-

tégias para melhorar os relacionamentos interpessoais (Correia, 2019). Os comportamentos desajustados num determinado contexto podem contribuir para um ambiente impróprio dentro de uma instituição, comprometendo, assim, as interações dos sujeitos.

Num estudo de Nunes-Valente & Monteiro (2016), os resultados afirmam que os professores se baseiam em diferentes estratégias para promover a competência emocional, nomeadamente em momentos de diálogo, entreajuda, leituras, reflexão e análise de comportamentos, jogos, entre outros, revelando ser mais empáticos, assertivos, autoconscientes e possuidores de laços afetivos com os seus alunos.

Para Gonçalves (2012) comunicar é a capacidade de transmitir e receber conhecimento e é fundamental numa sociedade, visto que fomenta a criação de laços e relações. Porém, a eficácia de uma relação depende da aptidão do sujeito para comunicar. No processo comunicativo as pessoas interagem num espaço e contexto de modo significativo. Os motivos pelos quais as pessoas comunicam são principalmente para transmitir e receber informação, para expressar sentimentos, para resolver problemas, para adquirir conhecimento, para influenciar, para tomar decisões e para construir relações.

Correia (2019) aborda como estratégia comunicacional os diversos tipos de comunicação e clarifica que a forma como se comunica é tão importante como o conteúdo da mensagem que se pretende transmitir, quer seja oral ou escrita. Assim sendo, o sujeito poderá ser melhor comunicador e mais persuasivo se utilizar estilos comunicacionais ajustados às situações e contextos, que mostram os sentimentos e as opiniões dos intervenientes.

Os estilos comunicacionais são quatro, mais concretamente: passivo em que o sujeito ouve mais e expressa pouco, ou nada, a sua opinião, sentimentos e quase não existe contacto visual com o outro, preferindo adotar um comportamento mais defensivo, demonstrando ser tímido e com baixa autoestima; o agressivo em que a pessoa apresenta agressividade, autoridade e uma forma hostil na relação com o outro e onde adota uma postura de intimidação e sarcasmo; o assertivo é usado para revelar as necessidades, interesses, opiniões e os sentimentos do sujeito num discurso construtivo, inspirador, confiante, determinado, respeito, autoconfiança, segurança e mais eficaz; por fim o manipulador em que a pessoa adota um comportamento entre o agressivo e o passivo, agindo de forma astuta, adota um discurso consoante o interlocutor, atua com o objetivo de ver os seus desejos satisfeitos, faz com que o outro se sinta obrigado ou que assuma as suas culpas e vitimiza-se para manobrar a situação a seu favor (Correia, 2019).

Sabendo que todo o comportamento é situacional, podendo ser modificado com as circunstâncias, todo o ser humano poderá adotar cada um dos estilos comunicacionais conforme os cenários e contextos em que se encontra. Contudo, existe um estilo que se destaca mais e em que a pessoa mais se identifica, conforme a sua personalidade. O modo como se comunica é decisivo para a mediação de conflitos e discussões, porque os conflitos surgem sempre que existam opiniões distintas. Porém não precisam de ser destrutivos e devem ser mediados com os estilos comunicacionais mais adequados, funcionando como meio de aprendizagem e de crescimento pessoal (Correia, 2019; Gonçalves, 2012).

Em síntese a forma como os sujeitos se relacionam e como comunicam influencia nos comportamentos que desenvolvem. Ao encontrarem um entendimento mais assertivo e empático contribuem para um melhoramento na relação professor-aluno, entre colegas e no relacionamento com os restantes atores educativos, tornando, deste modo, as atividades neuroeducativas mais saudáveis e agradáveis.

O papel da empatia no desempenho profissional dos professores das atividades neuroeducativas

Uma das principais características da empatia é saber ouvir o outro. Por isso, é preciso ter habilidade para perceber a linguagem corporal, os gestos, as expressões e a postura, para entender verdadeiramente a mensagem que está a ser transmitida (Nicodem, 2018). Quando o docente demonstra interesse no que está a ser dito pelos alunos, colegas, pais e outros, este consegue aumentar o seu envolvimento e o seu interesse nas atividades educativas. Logo, o diálogo traz benefícios para todas as partes, visando, naturalmente, o desenvolvimento educativo da criança.

PERCEÇÕES DE EMPATIA DE PROFESSORES NAS ATIVIDADES NEUROEDUCATIVAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

O sistema educativo é um ambiente social e é crucial para a sociedade, por ser responsável por formar o ser humano integralmente, tal como também é onde muitos indivíduos mantêm relações de forma continuada e com intensidades diferentes (Nunes-Valente & Monteiro, 2016). Por isso, torna-se fundamental perceber como essas relações ocorrem, qual o comportamento dos intervenientes e da comunidade educativa no seu todo e ainda que conceito têm de si mesmos enquanto profissionais, mas também do seu desempenho profissional (Santos, 2017).

Nesta ótica, Santos (2017) diz-nos que é essencial perceber o modo como “se processa a relação família-escola e quais as diferenças ou melhorias que estas relações podem promover no contexto escolar e no processo de ensino-aprendizagem” (p.10). A escola é vista como “uma instituição ou grupo social onde se perpetuam relações com diversas personagens: professores, alunos, funcionários, diretores, (...)” (p. 10). Logo, tal como noutras instituições onde se dão interações sociais constantes, surge uma diversidade de conflitos, vicissitudes e outros comportamentos e atitudes relacionados com o relacionamento interpessoal, bem como intrapessoal e também emocional dos sujeitos que participam nessas relações. Assim, é necessário encontrar um clima organizacional que beneficie o relacionamento profissional e interpessoal dos indivíduos, convergindo para um ambiente escolar responsável e solidário. Para isso, os profissionais de educação precisam sentir-se mais valorizados e apoiados com iniciativas que promovam o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Em suma a empatia na educação é importante para oferecer uma formação mais humanizada e completa. O ato de se colocar no lugar do outro torna-se ainda mais necessário em momentos desafiadores, pois, nessa altura, todos necessitam de apoio e compreensão.

Perante a situação inédita de pandemia COVID-19, confinamento e ensino à distância, o objetivo do trabalho consistiu em identificar os comportamentos de empatia percebidos por professores de primeiro Ciclo do Ensino Básico envolvidos nas atividades neuroeducativas durante esse período.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no período do primeiro confinamento por pandemia COVID-19, no ano de 2020, num agrupamento de escolas do distrito Porto, no norte de Portugal com professores das atividades neuroeducativas, enquadradas nas atividades de enriquecimento curricular (AEC). Estas atividades consistem na prática de jogos e atividades lúdico-pedagógicas e de recreio, visando o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças do 1.º CEB.

Foi realizada uma abordagem metodológica de caráter qualitativo e como técnica de recolha de dados foi realizado um *focus group* por videoconferência com professores de 1.º CEB das AEC. O *Focus group*, também indicado como sendo um grupo de discussão, trata-se de uma técnica de investigação que visa a recolha de dados, podendo ser empregue em circunstâncias distintas do processo de investigação em que o seu contributo deve ter em linha de conta que os intervenientes têm de possuir algo em comum e pertinente em relação à temática em debate (Silva, Veloso & Keating, 2014).

Como roteiro de orientação do *focus group* foram definidas as seguintes questões:

Tabela1. Roteiro de orientação do focus group (Fonte: autoras)

1.	O que entende por Empatia?
2.	Considera ser uma pessoa empática?
3.	Na sua opinião a situação de pandemia modificou essa característica/competência? Porquê?
4.	Sentiu que o ensino à distância promoveu ou dificultou a relação de empatia? Quais?
5.	Pode dar alguns exemplos de comportamentos empáticos que observou neste período?
6.	Pode dar alguns exemplos de comportamentos não empáticos que observou neste período?
7.	Que estratégias de empatia consideram pertinentes e necessárias para promover a empatia no grupo?
8.	De que forma as estratégias de comunicação beneficiam a empatia no grupo?
9.	Que outras estratégias podem ser implementadas para promover a empatia?
10.	Enquanto professor das atividades neuroeducativas considera pertinente estabelecer diálogo permanente com os restantes elementos do grupo? Porquê?
11.	A nova modalidade de ensino à distância vai deixar-vos saudades? Porquê?
12.	Considera que a comunidade educativa vê o grupo como empático? Porquê?
13.	Consideram que trabalham num contexto empático? Porquê?

A amostra foi do tipo “não aleatória, por conveniência” (Figueiredo & Figueiredo, s/d), sendo constituída por 6 professores de 1.º CEB participantes nas AEC, os quais colaboravam com a primeira investigadora nas atividades neuroeducativas.

Os critérios de inclusão no estudo foram: 1) ser professor das atividades neuroeducativas; 2) trabalhar naquele agrupamento de escolas; e 3) estar pessoalmente motivado para participar neste estudo.

A recolha de dados decorreu de 16 a 30 de junho de 2020. O *focus group* teve a duração de duas horas aproximadamente, tendo participado 6 docentes, sendo cinco do sexo feminino e um do sexo masculino, com idades compreendidas entre 37 e 47 anos. Os dados foram gravados e transcritos com o consentimento informado dos participantes. De seguida procedeu-se à análise de conteúdo dos dados recolhidos, seguindo as etapas recomendadas (Bardin, 2015; Coutinho, 2011). As categorias de análise foram constituídas *a posteriori*.

RESULTADOS

Da análise do documento transcrito emergiram as seguintes categorias: empatia, onde emergiram as subcategorias definição, ser empático, contexto de pandemia, perfil de pessoa empática e o ensino à distância e a empatia; comportamentos, com as duas subcategorias empáticos e não empáticos; estratégias, com comunicação e outras estratégias; e atividades neuroeducativas, revelando as subcategorias estabelecer diálogo e novas modalidades de ensino. Estas categorias e correspondentes subcategorias organizam-se na árvore categorial que se apresenta no quadro 1.

PERCEÇÕES DE EMPATIA DE PROFESSORES NAS ATIVIDADES NEUROEDUCATIVAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

Quadro 1. Apresentação da Árvore categorial das Categorias e subcategorias (Fonte: autoras)

Categorias	Subcategorias	Principais observações
Empatia	Definição	<p>É a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro;</p> <p>É inata;</p> <p>É uma competência;</p> <p>É um valor;</p> <p>É algo que aprendemos nas interações sociais;</p> <p>É algo que adquirimos ao longo da nossa existência.</p> <p>É a capacidade de compreender e aceitar, ou não, as ideias do outro;</p> <p>É algo que pode ser treinado, através de formação e a ajuda de outros;</p> <p>Ser empático é partilhar da mesma opinião, gostar das mesmas coisas e, a empatia surge de forma natural;</p> <p>É a primeira impressão que temos de alguém quando a conhecemos;</p> <p>É uma relação de dar e receber.</p>
	Ser empático	<p>Todos se consideram empáticos, embora uns mais que os outros;</p> <p>Com as crianças conseguem ser mais empáticos, por vezes entre colegas existem alguns entraves, tendo em conta o perfil de cada um.</p>
	Contexto de pandemia	<p>Em situações desagradáveis obriga-nos a ter mais simpatia pelos outros;</p> <p>A capacidade de saber ouvir e ter mais tolerância em relação ao outro;</p> <p>O grupo de ALA em contexto de pandemia, tornou-se mais empático, embora uns elementos se relacionem mais que outros;</p> <p>O contexto pandémico permitiu um aumento de empatia no grupo de ALA, com os alunos, professores titulares, com a direção e mesmo com os pais, comparativamente ao início do ano letivo.</p> <p>Em contexto familiar as relações tornaram-se stressantes, nomeadamente com os filhos.</p>
	Perfil de pessoa empática	<p>As características principais da empatia são:</p> <p>Ter abertura, disponibilidade e sensibilidade;</p> <p>Ter capacidade de perceber e entender o outro;</p> <p>Ter capacidade e flexibilidade de se colocar no lugar do outro.</p>
	O Ensino à distância e a empatia	<p>O ensino à distância em período de confinamento permitiu:</p> <p>ao grupo conviver mais e conhecer-se melhor ainda, utilizando os meios de que disponham;</p> <p>aumento de situações de stress, de risco e de conflito, gerando a preocupação com o outro, por incitarem situações de desigualdade;</p>

		<p>Mais preocupação com os alunos que não tinham recursos e condições, a falta de apoio dos pais e de hábitos de estudo, criando desigualdades e injustiças sociais;</p> <p>Que as famílias estivessem mais tempo juntos;</p> <p>conhecer os pais e outros familiares dos alunos;</p> <p>mais reconhecimento e respeito pelo trabalho do professor;</p> <p>mais diálogo entre o grupo, partilhando ideias e sugestões;</p> <p>aos professores conhecerem melhor os seus alunos.</p> <hr/> <p>Por outro lado, o ensino à distância em período de confinamento não permitiu e dificultou:</p> <p>a proximidade e o contacto presencial com os alunos e colegas;</p> <p>as interações de proximidade;</p> <p>a ajuda e apoio que muitos alunos necessitam para avançar na tarefa, atividade ou exercício;</p> <p>a aquisição de conhecimento no ensino-aprendizagem presencial;</p> <p>ver a expressividade dos alunos;</p> <p>alguns alunos apresentaram inibição e dificuldades nas suas interações e relações.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Comportamentos</p>	<p style="text-align: center;">Empáticos</p>	<p>numa das aulas síncronas, o professor de ALA e a professora repararam que uma das crianças estava triste e chorou. Ambas as professoras preocuparam-se com tal comportamento, percebendo que a aluna e a mãe estavam a ter dificuldades de relacionamento em casa;</p> <p>os pais perceberam melhor o trabalho dos professores, reconhecendo o seu valor;</p> <p>os pais perceberam as dificuldades dos professores, quer no âmbito pedagógico, quer no trato com os alunos;</p> <p>houve pais que participavam e interagiam, quer nas aulas síncronas, quer assíncronas, ajudando o seu educando na realização das tarefas, principalmente nas turmas do 1º ano em que os alunos não eram tão autónomos;</p> <p>os professores titulares manifestaram mais interesse e apoio nas atividades de ALA, facultando o acesso à plataforma digital sem qualquer constrangimento;</p> <p>em geral toda a comunidade educativa passou a comunicar mais e a estar mais interligada;</p> <p>tornou-se mais evidente a preocupação constante dos elementos do grupo de ALA, uns com os outros, pelos contactos constantes estabelecidos e partilha de ideias e atividades;</p> <p>a preocupação dos pais e outros familiares em ajudarem os seus educandos a prepararem as tarefas para as aulas síncronas, para que os mesmos tivessem sucesso.</p>
	<p style="text-align: center;">Não Empáticos</p>	<p>alguns professores titulares mostraram-se pouco comunicativos na relação com os professores de ALA;</p> <p>alguns pais e outros familiares demonstraram pouco interesse ou nenhum nas atividades, pois existiram momentos em que apenas queriam que se despachassem, para terminar;</p> <p>atitudes de desinteresse por parte de alguns alunos;</p>

PERCEÇÕES DE EMPATIA DE PROFESSORES NAS ATIVIDADES NEUROEDUCATIVAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

Estratégias	Comunicação	<p>embora poucos, houve alunos que nunca apareceram nas aulas.</p> <p>uma das estratégias apontada foi a comunicação e tipos de comunicação;</p> <p>dentro dos tipos de comunicação deve ser encontrada uma forma de comunicação, tendo em conta o discurso, o ambiente e contexto, assim como o perfil de cada um dos intervenientes; consideram que o tipo agressivo ou manipulador gera mais conflitos;</p> <p>a comunicação assertiva e a passiva serão a melhor.</p> <p>o tipo assertivo é mais aplicado à coordenadora de ALA, pois consideram ser o mais adequado para transmitir informação;</p> <p>a comunicação assertiva pode ser a mais eficaz;</p> <p>o tipo passivo é mais indicado para os docentes de ALA, pois consideram que sabem ouvir e compreender as informações;</p> <p>a comunicação passiva será um ponto para criar empatia, visto que é a saber ouvir e a observar também os outros que nos tornamos empáticos, logo é importante.</p> <p>consideram que a passividade também não é muito positiva, pois pode ser geradora de frustrações e conflitos;</p> <p>é necessário encontrar um equilíbrio entre o passivo e o assertivo;</p> <p>num grupo, nem sempre todos os elementos podem ser empáticos, podendo haver alguém que crie conflitos e não tenha humildade;</p> <p>nem sempre o assertivo tem razão ou nem sempre os outros elementos concordam com ele, porém, é importante na comunicação, por vezes, cedermos para que isso promova uma boa empatia entre todos;</p> <p>é muito importante para estabelecer uma conexão de empatia entre as pessoas;</p> <p>estabelecer uma boa comunicação faz com que os outros nos percebam, evitando subjetividade na interpretação da informação e evita-se o conflito;</p> <p>a assertividade como estratégia de comunicação é importante para a empatia;</p> <p>em certos momentos, em diversos contextos, por vezes é preciso utilizar um discurso manipulador, para levar os outros a fazerem o que se pretende;</p> <p>comunicação/interação em contacto presencial;</p> <p>todos os tipos de comunicação são necessários, tendo em conta a informação que se pretende passar, bem como o ambiente em que se encontram.</p>
	Outras estratégias	<p>encontrar momentos e contextos diferenciados do ambiente escolar;</p> <p>reuniões informais e convívios do grupo que promovam a descontração, diálogo, o conhecimento do outro, nomeadamente: jantar/almoço convívio, encontro para café ou lanche, uma ida à praia;</p>

		através de jogos e atividades como por exemplo: ‘Time Billing’, permitindo, assim, a construção da empatia; a união faculta a criação da empatia; ter os mesmos objetivos permite a promoção da empatia; atividades diversas que promovam a proximidade do grupo, bem como o espírito de empatia.
Atividades neuroeducativas	Estabelecer diálogo	é importante estabelecer diálogo para a partilha de informação, de ideias, opiniões, material, jogos, angústias, dúvidas, de experiências e vivências; no ensino à distância é crucial um diálogo permanente, para uma maior conformidade nos jogos e atividades desenvolvidos, visto que os objetivos são comuns a todos; um dos aspetos mais positivos foi o facto de comunicar mais uns com os outros, utilizando as plataformas virtuais disponíveis; o conhecimento presencial é fundamental para a criação de laços afetivos e empáticos.
	Nova modalidade de ensino	Aspetos positivos: foi a melhor forma encontrada para colmatar a situação de pandemia; aumentou a empatia na comunidade educativa e no grupo; a comunicação estabelecida no grupo; conseguir aproveitar os outros meios de comunicação, que antes nunca tinham aproveitado tanto; fomentou o conhecimento e a perceção entre os elementos do grupo; Aumentou a empatia; facilitou na poupança em deslocações; facilitou no conforto familiar/lar; melhorou o comportamento de alguns alunos; aumentou a autoconfiança e o à vontade da maioria dos alunos; a maioria dos alunos gostaram das atividades desenvolvidas; notou-se interesse e participação dos alunos na realização das tarefas; a participação ativa e interesse dos pais do 1º ano, que marcavam sempre presença nas aulas; obrigados a sair da zona de conforto e enfrentar o novo desafio; obrigados a descobrir novas métodos e novas ferramentas; foram obrigados a pesquisar mais e a ser criativos. Aspetos negativos: nada substitui o ensino presencial; nada substitui a sala de aula com todos os recursos e as relações humanas com os alunos; faltou o contacto físico com as pessoas; faltou o contacto nas relações pessoais e humanas; faltou o apoio individualizado aos alunos; não houve festa de finalistas; as desigualdades ficaram ainda mais evidenciadas;

PERCEÇÕES DE EMPATIA DE PROFESSORES NAS ATIVIDADES NEUROEDUCATIVAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

		<p>as atividades desenvolvidas são muito de contacto físico e presencial;</p> <p>os problemas logísticos: falha no microfone e internet, entre outros;</p> <p>alguma dificuldade em encontrar tarefas adequadas para trabalharem nas aulas.</p>
	Comunidade educativa	<p>Aspetos positivos:</p> <p>os índices de empatia aumentaram com os professores titulares; as atividades de ALA foram vistas como de interesse, satisfação e motivação na comunidade educativa em geral, mais concretamente: pelos pais, alunos, professores titulares de turma e funcionários;</p> <p>os pais veem os professores de ALA como pessoas próximas dos seus educandos.</p> <p>Aspetos negativos:</p> <p>inicialmente, existiram algumas vozes dissonantes numa EBN1, por parte de alguns professores titulares e alguns pais, criando mesmo alguns conflitos, no que respeita às atividades desenvolvidas em ALA, bem como o tempo previsto e a disposição em horário;</p> <p>criando constrangimentos aos professores titulares, fazendo com que a relação com ALA ficasse afetada;</p> <p>em contexto pandemia essa questão ficou devidamente solucionada.</p>
	Contexto empático	<p>todos dizem ter trabalhado num contexto empático;</p> <p>sentiram-se bem acolhidos por toda a comunidade educativa em geral;</p> <p>o ambiente de trabalho foi empático;</p> <p>neste contexto a empatia foi favorecido;</p> <p>a direção preocupou-se com os problemas e dificuldades sentidas pelo grupo;</p> <p>facilitou e reforçou os laços de empatia.</p>

DISCUSSÃO

Em direção ao objetivo desta investigação, que consistiu em identificar comportamentos e atitudes reveladores de empatia percebidos pelos professores das atividades neuroeducativas em contexto COVID-19, quanto aos comportamentos empáticos que surgiram no período de confinamento, os docentes afirmaram que existiram muitas situações em que foram evidentes para todos, quer alunos, quer professores titulares, quer pais/encarregados de educação, ou seja, todos compreenderam e perceberam as dificuldades do ensino à distância. Possivelmente por haver uma necessidade de adaptação constante às mudanças produzidas na educação e em que o ensino à distância foi apenas uma estratégia educacional e governamental para a continuidade do ensino-aprendizagem (Silva & Silva, 2018).

Os próprios pais/encarregados de educação participavam e interagiram, quer nas aulas síncronas, quer assíncronas, ajudando os seus educandos na realização das tarefas, principalmente nas turmas do 1º ano, em que os alunos não eram tão autônomos. Isto porque a empatia tem a capacidade de reconhecer os sentimentos e necessidades dos outros em que os sujeitos adotam comportamentos de compreensão e percepção, indo ao

encontro das necessidades do outro, conseguindo potencializar a diferença, através da leitura que fazem das emoções e das relações de poder (Hilário, 2012).

Também os professores titulares manifestaram mais interesse e apoio nas atividades de ALA, facultando o acesso à plataforma digital sem qualquer constrangimento e no âmbito geral toda a comunidade educativa passou a comunicar mais e a estar mais interligada. Uma vez que a empatia não é só colocar-se no lugar do outro, mas, sim, saber escutá-lo e construir uma relação com ele, no sentido de o entender, compreender, apoiar, ajudar e motivar, sucessivamente. Por isso é importante que seja construído um ambiente educativo de conveniência para que a comunidade educativa em geral possa interagir de modo salutar (Nicodem, 2018).

Foi mais evidente a preocupação constante dos elementos do grupo de ALA, uns com os outros, pelos contactos constantes estabelecidos, bem como na partilha de ideias e atividades. Isto sucede porque a atividade docente requer também um envolvimento pessoal (Scheffer, Taborda & Wagner, 2017). Assim como também, porque o grupo apostou em diferentes estratégias para a promoção da empatia, principalmente em ocasiões de diálogo, entreajuda, reflexão e análise de comportamentos, entre outros, revelando, assim, serem mais empáticos, assertivos, autoconscientes e possuidores de laços afetivos com os outros (Nunes-Valente & Monteiro, 2016).

Também se notou a preocupação dos pais e de outros familiares em ajudarem os seus educandos a prepararem as tarefas para as aulas síncronas, para que os mesmos tivessem sucesso. Isto porque, provavelmente, quando se adotam atitudes de maior empatia torna-se possível entender melhor os comportamentos dos outros, permitindo o desenvolvimento de estratégias que contribuem para melhorar os relacionamentos interpessoais (Scheffer, Taborda & Wagner, 2019).

No decorrer de todo o processo foi patente a valorização que os pais/encarregados de educação atribuíram aos docentes. Provavelmente porque a empatia, apesar de ser um elemento crucial para o desenvolvimento de competências interpessoais, também contribui para uma melhoria na qualidade das relações humanas (Barbosa, 2012).

Foram apontados como comportamentos não empáticos, neste período de confinamento, os seguintes: alguns professores titulares mostraram-se pouco comunicativos na relação com os que integravam o grupo de ALA, assim como também, alguns pais e outros familiares demonstraram pouco interesse ou nenhum nas atividades, pois existiram momentos em que apenas queriam, que se despachassem, por estar na hora de terminar a aula. Existiram atitudes de desinteresse por parte de alguns alunos, embora poucos, havendo alunos que nunca apareceram nas aulas à distância. Talvez porque no ensino à distância existem algumas dificuldades e particularidades, que não podem ser esquecidas (Silva & Silva, 2018). Não sabemos o que se passava na casa de cada um, especificamente. Através de um ecrã não é possível visualizar tudo, há sempre algo que não se consegue alcançar.

Em síntese, entende-se que estes docentes vivenciaram comportamentos de empatia e outros menos empáticos, embora tenham prevalecido os primeiros.

Pelos resultados obtidos, torna-se evidente que este trabalho contribuiu para uma reflexão e perceção sobre comportamentos reveladores de empatia e outros mais destituídos desta competência emocional, os quais se evidenciaram, essencialmente, no ensino à distância, no período de confinamento por COVID-19.

O estudo teve algumas limitações, nomeadamente o reduzido número de participantes e apenas um *focus group*, além de se restringir a uma única escola.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar em empatia, hoje, como uma competência emocional é, também, de refletir na capacidade que o ser humano tem de conseguir interagir em sociedade e em múltiplos contextos, permitindo-lhe criar uma conexão mais empática na relação com os outros. E para isso, deverá adotar estratégias comunicacionais que lhe permitam interagir com os outros de modo adequado e sadio (Correia, 2019).

O papel de coordenadora de ALA é fundamental para fomentar o espírito de grupo, servindo de elo entre os elementos do mesmo e a restante comunidade educativa, construindo em conjunto laços de união, com o intuito

PERCEÇÕES DE EMPATIA DE PROFESSORES NAS ATIVIDADES NEUROEDUCATIVAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19

de fortalecer o grupo, devendo fazê-lo sempre com a diplomacia necessária conforme a situação, o espaço e o contexto (Gonçalves, 2012).

Outras estratégias apontadas pelos docentes passam por encontrar momentos e contextos diferenciados do ambiente escolar para a partilha de ideias, atividades e jogos, assim como também promover encontros e convívios do grupo que sirvam para descontração, diálogo, o conhecimento do outro e que facultem o espírito de empatia.

Conclui-se que os professores das atividades neuroeducativas apontaram inúmeros comportamentos empáticos no período de ensino à distância, por parte dos diversos intervenientes, nomeadamente alunos, professores titulares e encarregados de educação. E os comportamentos de empatia expressados e percebidos por estes docentes em contexto COVID-19 foram claramente mais evidentes, fortalecendo ainda mais a relação com os restantes envolvidos. Ficou ainda esclarecido que os comportamentos não empáticos, por parte de alguns participantes, surgiram num contexto isolado e num número reduzido tendo adquirido pouco significado.

Por último, tendo em conta a pertinência e atualidade do tema, pensa-se deixar em aberto um espaço de reflexão para a realização de futuros trabalhos que venham aprofundar esta temática em contexto educativo, como forma de promover o desenvolvimento de competências emocionais.

AGRADECIMENTOS E/OU FINANCIAMENTO

Agradece-se a participação e informação partilhada pelos docentes do 1ºCEB das atividades neuroeducativas do agrupamento de escolas do concelho de Paredes, distrito do Porto, pela disponibilidade dispensada para a realização deste estudo.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amâncio, A. (2020). O que é empatia? Conheça sua importância, seus benefícios e como desenvolvê-la: entender o que é empatia e como demonstrá-la em nossas interações é algo que traz grandes benefícios para o desenvolvimento pessoal e, principalmente, para as relações interpessoais. In Talentnetwork Blog. <https://rockcontent.com/br/talent-blog/o-que-e-empatia/>.
- Barbosa, A. (2012). A Relação e a Comunicação Interpessoal entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2472>.
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- Coutinho, C. (2014). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática. 2.ª edição reimpressão. Coimbra: Almedina.
- Correia, A. I. (2019). Gestão de emoções para professores e educadores - 45 exercícios práticos. Lisboa: Livros Horizonte.
- Damásio, A. (2000) O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras.
- Freire, I., Bahia, S., Estrela, M. T., & Amaral, A. (2014). A Dimensão Emocional da Docência: Contributo para a Formação de Professores. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, (46-2), pp. 151-171. https://doi.org/10.14195/1647-8614_46-2_8.
- Goleman, D. (2000). *Trabalhar com Inteligência Emocional*. 3ª ed. Lisboa: Temas e Debates.
- Goleman, D. (2003). *Inteligência Emocional*. 12ª ed. Lisboa: Temas e Debates.
- Gonçalves, (2012). *Comunicação Interpessoal nas Escolas: um estudo com alunos do 6º e 9º anos de escolaridade*. Tese de mestrado. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/6277>.

- Hilário, A. R. (2012). Práticas de Educação Emocional no 1.º Ciclo do Ensino Básico. (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação. <https://repositorio.ipbeja.pt/handle/20.500.12207/222>.
- Nicodem, E. (2018). Empatia na Educação: aprendizagens significativas. In Integração. Rede la Salle ano XLVI, Nº 120. ISSN 1982-3991. Brasil <https://lasalle.edu.br/public/uploads/publications/institucional/30afebda532dfc84ee5e0cf3807943a6.pdf>.
- Nunes-Valente, M. N. & Monteiro, A. P. (2016). Emotional Intelligence in Education Context. *Revista Eletrónica de Educação e Psicologia edupsi.utad.pt*. Volume 7, pp. 1-11, 2183-3990. <http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/143>.
- Oliveira, A. & SILVA, S. (2018). Intervenções pedagógicas do professor em relação a conflitos percebidos entre os alunos durante as aulas de educação física. <https://www.scielo.br/pdf/jpe/v29/2448-2455-jpe-29-e2950.pdf>.
- Pinto, R. M., & Caçador Anastácio, Z. (2022). A empatia em professores nas atividades neuroeducativas em contexto de pandemia Covid-19. *Revista INFAD De Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1), 393–402. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2022.n1.v2.2367>.
- Pontes, L. (2013). A Empatia no Processo de Ensinar e Aprender – um estudo com professores do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Pública. <https://ri.ufmt.br/handle/1/3270>.
- Santos, C. (2017). A Interferência das Relações Interpessoais na Gestão Escolar. Tese de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6037/1/DM_Carla%20Santos.pdf.
- Scheffer, M. Taborda, P. & Wagner (2017). O Papel da Empatia no Desempenho Profissional dos Professores. <https://www.researchgate.net/publication/332720404>.
- Silva, W., & Silva, E. (2018). O papel do docente na educação à distância: perspectivas para o novo profissional: The teacher's role in distance learning: perspectives for the new professional. E3 - Revista De Economia, Empresas E Empreendedores Na CPLP, 2(1), 62-75. <https://doi.org/10.29073/e3.v2i1.21>.

